



em pacientes ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA –
CFT/DIAF/SES

PROTOCOLO DE USO DE POLIDOCANOL NO TRATAMENTO ESCLEROSANTE NÃO ESTÉTICO DE VARIZES DE MEMBROS INFERIORES - CFT/DIAF/SES

Polidocanol 3%, solução, ampola 2 mL

1. Introdução

A espuma obtida a partir do Polidocanol 3% consiste em uma opção para tratamento de veias safenas associada a cirurgia. A ablação química ou escleroterapia com espuma de polidocanol de veias safenas e suas tributárias, consiste em método de interromper o refluxo venoso troncular através das veias safenas e desta forma interromper ou reduzir a hipertensão venosa e os sinais e sintomas a ela associados como: dores, edema, manchas, prurido e úlceras.

2. Diagnóstico através de avaliação clínica e exames complementares

Pacientes que apresentem dor, edema, prurido, associados a varizes e refluxo troncular de veias safenas com EcoDoppler, que apresente refluxo documentado de veias safenas e / ou perforantes. Úlceras ativas associadas a varizes.

3. Critérios de elegibilidade

Pacientes de baixo/moderado risco cirúrgico que tenha diagnóstico clínico e exame de EcoDoppler com critérios diagnósticos de refluxo de veias safena (a partir de exames realizados por laboratórios aptos) e/ou úlceras ativas associadas a plexos varicosos.

4. Critérios de exclusão

Alto risco cirúrgico, alto risco de TVP, Cardiopatia associada (forame oval patente, etc), alergia ao medicamento, incapacidade de compreender as medidas de cuidado pós operatório.

5. Alternativas Terapêuticas padronizadas na SES/SC

Cirurgia.

6. Tratamento

6.1. Escalonamento *Não se aplica.*

6.2. Dose Recomendada

6.2.1. Adulto

Polidocanol 3% 2ml por paciente por cirurgia

A dose de 2 mg de polidocanol por kg de peso corporal e por dia não deve ser excedida.

6.2.2. Pediatria *Não se aplica.*



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA –
CFT/DIAF/SES**

**PROTOCOLO DE USO DE POLIDOCANOL NO TRATAMENTO ESCLEROSANTE NÃO ESTÉTICO DE VARIZES DE
MEMBROS INFERIORES - CFT/DIAF/SES**

6.2.3. Neonatologia *Não se aplica.*

6.2.4. Ajuste de Dose quando necessário *Não se aplica.*

7. Monitorização laboratorial

Não se aplica.

8. Tempo de tratamento estimado

Aplicação única.

9. Associações possíveis *Não se aplica.*

10. Procedimento em caso de evolução clínica desfavorável

Medidas de suporte e profilaxia para TVP se necessário.

11. Referências

1- Oliveira AF, de Oliveira H Filho. **Escleroterapia de safena associada a enxerto de pele no tratamento de úlceras venosas.** J Vasc Bras. 2017;16(4):270–275.

doi:10.1590/1677-5449.008217

2- SILVA, Melissa Andreia de Moraes et al. **Impacto da escleroterapia com espuma de polidocanol guiada por ultrassom em pacientes com úlcera venosa.** J. vasc. bras.

[online]. 2017, vol.16, n.3 [citado 2019-09-10], pp.239-243. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492017000300239&lng=pt&nrm=iso)

[54492017000300239&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492017000300239&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1677-5449.

<http://dx.doi.org/10.1590/1677-5449.002717>

